

## A AULA PASSEIO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO: Uma experiência nas aulas de Geografia da Residência Pedagógica na Amazônia paraense

SILVA, Gustavo <sup>1</sup>  
MESQUITA, Goretti <sup>2</sup>  
MADUREIRA, Nila <sup>3</sup>  
COSTA, João <sup>4</sup>  
SILVA, Jéssica <sup>5</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta a experiência de uma aula passeio na disciplina de Geografia, por meio do Programa Residência Pedagógica, na Amazônia paraense, no município de Augusto Corrêa, nordeste do estado do Pará, onde os alunos saíram da sala de aula tradicional para vivenciar a aprendizagem ao ar livre em uma zona litorânea. Para isso, utilizou-se a obra *O Itinerário de Célestin Freinet: A livre expressão na pedagogia Freinet* de (1979), embasando-se em suas práticas pedagógicas, sendo a técnica da aula passeio, que foi composta por quatro momentos, os quais iniciaram com a preparação, seguida da ação, prolongamento e comunicação. Analisamos desde o primeiro momento da viagem, a curiosidade das crianças, e há atenta observação de tudo o que estava ao alcance dos sentidos: trabalhadores, objetos e a natureza, que foram as principais paisagens a serem observadas pelos estudantes, permitido que houvesse um maior interesse na explicação da professora, na fala de outras pessoas, moradores da comunidade da visitada, e dos próprios alunos, que obtiveram muitos benefícios com estas conversas e observações. Aprender não tem que ser exclusividade da sala de aula, e partindo dessa premissa de ir além dos manuais didáticos, aulas teóricas e muros da escola, a aula passeio demonstrou-se um excelente instrumento pedagógico, que levou os discentes a desenvolverem em sua integralidade, promovendo uma aprendizagem mais atraente e significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Residência Pedagógica; Geografia; Aula Passeio.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma aula passeio, realizada junto a professora preceptora e mais dois amigos residentes, que aconteceu por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), na escola Rosa Athayde,

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura de Geografia, bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal do Pará - IFPA, *Campus Bragança*, [gs7555739@gmail.com](mailto:gs7555739@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora de Geografia e Estudos Amazônicos, Preceptora, bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal do Pará -IFPA, Campus Bragança, [mesquitageo@gmail.com](mailto:mesquitageo@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora mestra em educação, coordenadora de área, bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Bragança, [nila.madureira@ifpa.edu.br](mailto:nila.madureira@ifpa.edu.br);

<sup>4</sup> Graduanda em licenciatura de Geografia, bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal do Pará -IFPA, Campus Bragança, [jessicasilveira2407@gmail.com](mailto:jessicasilveira2407@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduando em Licenciatura de Geografia, bolsista do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal do Pará – IFPA, Campus Bragança, [j.pedrosilvcosta@gmail.com](mailto:j.pedrosilvcosta@gmail.com).

localizada no município de Augusto Corrêa, no estado do Pará. A Residência Pedagógica é um projeto inovador, que foi colocado em prática no ano de 2018 no Brasil, e chegou aos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Pará (IFPA), Campus – Bragança no segundo semestre de 2022.

A Residência Pedagógica promove uma vivência planejada e sistemática do aluno de licenciatura nas escolas, almejando ações inovadoras, e especialmente o fortalecimento das práticas pedagógicas apreendidas na teoria, conciliando o ensino aprendizagem com as metodologias adquiridas durante a formação. E dentre algumas as metodologias utilizadas pela nossa professora preceptora na PRP, buscando alternativas para uma aprendizagem mais atraente, enriquecedora e ao mesmo tempo significativa para os alunos, a docente realiza semestralmente as chamadas aulas passeio com turmas dos anos finais do ensino fundamental II.

A aula passeio é um instrumento pedagógico que vai além das quatro paredes da sala de aula, e consiste em organizar visitas a locais externos, como; centros culturais, parques, comunidades e outros espaços relevantes para a prática pedagógica. Essas saídas são sempre executadas em grupo, com acompanhamento do professor, e tornam-se uma eficaz forma de aprendizagem, quando bem planejada e vivenciada por quem participa dessa maneira didática de ensinar.

A aula passeio surgiu com Célestin Freinet, educador francês, que nasceu em 1896, e lutou na primeira Guerra Mundial, chegando a ser preso em um campo de concentração durante a Segunda. Foi nesse período entre guerras, que iniciou alguns experimentos denominados como; aula passeio ou aula de campo, como também chamam outros autores. Ele buscou desenvolver diferentes técnicas de ensino para o trabalho educativo com crianças, essas técnicas baseiam-se na livre expressão da criança, bem como em sua criação (PAIVA, 1996; FREINET, 1979).

Essa pesquisa apresentará, especialmente, a aula passeio, e relacionar a importância de tal técnica no ensino de Geografia para crianças/adolescentes do 6º ano do ensino fundamental. Em uma turma onde desenvolvemos a observação e regência através da RP, com o auxílio da professora preceptora, que ao refletir sobre seu fazer pedagógico identificou a necessidade de inserir a aula passeio em seus planejamentos como estratégia de ensino.

Pretendendo quebrar a monotonia das aulas tradicionais, essas aulas são uma excelente forma de facilitar a aprendizagem dos estudantes, além de gerar momentos de descontração e entrosamento entre eles. De acordo com Souza et al (2016, p.12), “a aula de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria e a prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”, sendo assim, fundamental para o ensino de Geografia.

A prática educativa da aula passeio trabalha com seriedade em quatro momentos; preparação, ação, prolongamento, e comunicação, e de acordo com Sampaio (1996) deixará de ser uma pausa das atividades exercidas em classe, resultando-se, na verdade, em um aprofundamento, quando bem elaborada pelo docente. A aula passeio é um momento de interação entre os alunos e com o professor, e os alunos são incentivados a observar e contemplar o que se vai investigar, principalmente o que já se discutiu na sala de aula, e depois sempre há alguma produção, contribuindo de várias formas para o ensino/aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em um primeiro momento teve caráter bibliográfico, portanto, buscou-se conhecer algumas obras que tratam do tema proposto, especialmente do educador Freinet, e mais alguns autores que falam sobre aula passeio ou de campo como estratégia de ensino. Realizamos um levantamento para entender, como tal técnica pode ajudar no ensino/aprendizagem, assim como, procurando artigos e outros trabalhos que falam dessa metodologia, como um instrumento pedagógico aprovado para a educação de crianças e jovens.

Sendo o trabalho de cunho exploratório, utilizamos a observação, que se preocupa em usar os sentidos para entender o cotidiano, nesse caso a turma, e extrair conhecimentos e apreensões. É um método científico porque tem caráter sistemático e serve a um objetivo previamente definido, em que buscou-se compreender quais os benefícios que os alunos tiveram com essa aula diferente da tradicional, no qual estão habituados rotineiramente na escola (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Foi usada a observação assistemática, também conhecida como observação simples, que consiste em uma ferramenta não estruturada livre e ocasional. Esse tipo de observação não tem regras fixas. Contudo, de acordo com Gil (2008) o pesquisador precisa se comportar com alguns fatores, como; os sujeitos, o cenário e os

comportamentos, fazendo um estudo prévio sobre estes, que foi realizado pela professora, e tornou-se essencial para não agir apenas com base na subjetividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo o currículo oficial da BNCC do 6º ano, quarto bimestre, na disciplina de Geografia, vigente no ano de 2023, dedicou-se na aula passeio, à abordagem do conceito de paisagem, vegetações litorâneas, dinâmicas dos rios, mudanças na paisagem, e como as atividades humanas transformam o lugar ao longo do tempo. Sendo esses conteúdos discutidos antecipadamente na sala de aula, para que eles entendessem toda a teoria necessária, assim como as principais mudanças que o trabalho humano acarreta a paisagem dos lugares, vista essa paisagem como a primeira natureza.

E Com a proposta do tema “Amazonizar o currículo da escola Urumajoense”, para o ano de 2023 no município da escola de atuação da RP, trabalhamos outras temáticas dentro da proposta pedagógica, como; os ecossistemas do local visitado, as atividades comerciais, quais são, como funcionam, e especialmente a conscientização acerca dos ecossistemas da região. Fazendo com que os alunos entrassem em contato com esses ambientes e atividades que são próprias de suas realidades cotidianas na região amazônica, como a pesca e os processos envolvidos.

E consoante a abordagem dessas temáticas da disciplina de Geografia, no quarto bimestre, foi proposto a turma 601, educandos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Rosa Athayde do município de Augusto Corrêa/PA. Uma aula passeio na comunidade pesqueira do Perimirim, 7 km da sede do município. Foi visitado nesse lugar a orla da comunidade, a geleira municipal, algumas pessoas desenvolvendo atividades de trabalho, e a observação dos rios e do ecossistema de mangue presente nesse espaço.

Procurando sair da aula rotineira de todas as semanas, onde muitas vezes os alunos se sentem desmotivados em aprender pelas metodologias aplicadas pelos professores, a nossa preceptora buscou na aula passeio, não um simples “passeio”, mas uma metodologia de ensino/aprendizagem. Pois como fala Magnoni e Ferreira (2012, p. 106):

A “aula passeio”, entre as técnicas propostas por Freinet, constitui o momento em que os sentidos se voltam ao lugar, buscam e registram os objetos, listam ou desenham os elementos que compõem a paisagem, ouvem e registram os sons, e os relatos, experimentam o cotidiano, voltam a atenção às

diferentes manifestações dos indivíduos. (MAGNONI; FERREIRA DO VALE, 2012, p.106)

Desta forma, com base na pedagogia de Freinet, que explora a curiosidade, visa ensinar por meio da prática aliada a teoria, proporcionando o encontro com a natureza, com o espaço geográfico, seus objetos e fenômenos. A vivência dessa metodologia, desde o primeiro momento, despertou o olhar atento dos educandos sobre, especialmente sobre o que foi proposto, os conceitos geográficos de paisagem e de lugar, a partir de tudo que foi observado e experimentado por eles.

A educação ambiental também foi pauta importante de discussão na aula, sendo que a maioria dos alunos moram na zona rural do município, e são filhos de pescadores, “tiradores” de caranguejo e donos de roça, vivendo em contato direto com a natureza da Amazônia, sendo importantíssima a discussão sobre esse assunto. Buscou-se, a partir da visualização de lixo presente nos espaços visitados, em diálogo aberto com os educandos, pretendendo o desenvolvimento da consciência socioambiental. Falamos sobre formas de preservação, o quanto pequenas ações fazem a diferença para a natureza, mesmo não sendo quase nada comparados as grandes destruições e prejuízos gerados na Amazônia. Almejando assim, que eles se tornem cidadãos capazes de gerar menos impacto ambiental e conscientizem os outros sobre a importância da preservação.

Nessa aula, além das abordagens pré-estabelecidas, trabalhamos alguns pontos importantes, como: cuidados ao atravessar a rua, entrada e saída de veículo, normas sociais adequadas no relacionamento com outras pessoas, segurança pessoal e do grupo. E outros aspectos, tais como tempo disponível, e alimentação, que foi realizada no final da aula, embaixo de uma árvore frondosa com vista para o mar, onde todos se sentaram. Sendo um momento de contato com a natureza, onde eles perceberam a importância da preservação da natureza e o bem que ela faz, já que era a única árvore da orla e a única sombra disponível.

Vale destacar o envolvimento e a participação dos alunos atendidos pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado) da escola Rosa Athayde, do turno da manhã, que participaram de forma ativa da aula passeio, junto com os monitores responsáveis. Foi um momento de muita interação e estreitamento dos laços entre professores e alunos, para todos os educandos, sendo de muita relevância, especialmente para o Diego e Sarah, ele possui DI (Deficiência Intelectual) e ela Autismo, ambos falaram: a

aula devia acontecer toda semana, é muito bom esse momento. Estavam muito felizes, e vimos a inclusão acontecer de fato, sendo um momento de muita aprendizagem para todos.

Para que a aula passeio possa acontecer, de acordo com Freinet, ela foi organizada em quatro momentos, que são eles: preparação, ação, prolongamento e comunicação. Fazendo essas ações acontecerem, ela deixa de ser uma ruptura de atividades realizadas em classe, para ser, na verdade um aprofundamento dos conteúdos estudados na sala (SAMPAIO, 1996). Seguindo esses passos, dividimos a aula passeio nessas etapas, buscando uma aula diferente, prazerosa e ao mesmo tempo cheia de aprendizagens para os envolvidos, que como percebido, enriqueceu em novos conhecimentos para todo mundo.

A preparação, primeira etapa da aula, foi composta por um plano pedagógico, realizado pela professora preceptora, junto a direção, coordenação pedagógica, e professores responsáveis pelo AEE da escola. Foi solicitado com duas semanas de antecedência um termo de autorização para as crianças levarem para seus responsáveis, trazendo na semana anterior a aula. Cabe salientar, que o transporte até o local da aula, foi garantido pela escola, o lanche foi responsabilidade da professora, e as questões de higiene corporal, a autonomia, também foram realçadas e discutidas.

A ação é a parcela da aula, em que acontece o contato direto dos educandos com as pessoas, os fenômenos e objetos. Devendo o professor está atento a todos os passos dos alunos, pois é nesse momento que acontecem situações autênticas nos planos social, intelectual e afetivo (SAMPAIO, 1996). Seguimos uma ordem na visita dos espaços, tendo um tempo determinado, já que no final teria um lanche e os alunos precisavam voltar antes das 10:00, sendo que os três primeiros horários da professora, foram a aula passeio.

A turma começou o percurso andando pela orla, passando por algumas barracas de vendas de comida, até chegar o pequeno porto por onde passam os pescadores e atracam os barcos de pesca. Foi explicado a dinâmica dos dois rios que fazem confluência na pequena “praia”, e a dinâmica da pesca, que é a principal atividade produtividade da comunidade. A professora solicitou que todos silenciassem e fizessem um olhar atento da paisagem do porto, com os barcos e a praia. Explicando

posteriormente o conceito de paisagem, e como se configura aquela paisagem percebida por eles, tendo contribuições dos alunos e nossa.

Descemos a orla para termos um diálogo com dois trabalhadores, que faziam reparos em um barco de pesca de grande porte. Sendo solícitos na conversa, os alunos fizeram algumas perguntas, sobre o trabalho deles na pesca; como funciona; o que eles fazem; sendo devidamente explicadas por eles. Aproveitamos a oportunidade e tiramos algumas fotografias próximo ao barco e em uma escada da orla, sendo também uma ocasião de brincadeiras e risadas.

Visitamos a geleira municipal, e tivemos uma parada próximo a esse local, para olhar de perto o mangue, onde uma aluna residente, destacou a importância ambiental, socioeconômica e cultural desse ecossistema e de sua preservação que é vital para o nosso planeta e para a Amazônia. Finalizamos, a parte prática da aula passeio, voltando ao início da orla, instante que aconteceu um lanche debaixo da árvore, com um momento de partilha com todos, das breves experiências acontecidas na aula.

A aula passeio é muito importante, pois permite aos alunos estabelecerem relações com o lugar visitado, que muitas vezes fazem parte das suas vidas ou tem alguma relação com a família da sua comunidade, e principalmente com os temas da sala de aula. Sendo fundamental a colaboração do professor, para que haja este elo entre o objeto de estudo, a leitura e a interpretação da realidade do aluno. A pedagogia de Freinet, propõe justamente a mudança no âmbito escolar, para oferecer a criança, a liberdade de expressão que contribuíra para a formação de sua personalidade, vida discente e cidadania.

No prolongamento, Sampaio (1996, p. 185), “a comunicação e o registro no mesmo dia da visita são importantíssima”, para depois ser explorada não só na Geografia como em outras disciplinas, e as relações afetivas criadas durante a aula passeio, continuarão no cotidiano da turma e da escola. Surgiram alguns medos, mas tudo foi resolvido da melhor maneira, pois houve um espírito aberto, e sobretudo de parceria com outros professores do lugar visitado, da escola Rosa Athayde, assim como de outros profissionais, que com certeza levou ao sucesso da aula.

E no momento da comunicação, que se constituiu na etapa final da aula passeio, seguindo a técnica de Freinet, na semana seguinte, propomos como atividade avaliativa, o desenho de uma paisagem que mais chamou atenção na aula e o porquê. A partir disso, aconteceu na apresentação de cada desenho confeccionado pelos

alunos, a explicação oral e socializada com as coisas que tinham aprendidos, os novos conhecimentos adquiridos e a relação do que viram na aula passeio com que aprendem na teoria em sala de aula.

Os desenhos foram selecionados e expostos em um mural no hall da escola, ficando exposto para todos, mostrando que a aula passeio não é perda de tempo, mas transforma o currículo escolar e enriquece os aspectos sociais, intelectuais e afetivos dos alunos (SAMPAIO, 1996). No momento dialogado, quando foi perguntado se eles tinham gostado da aula, a resposta foi unânime: “a aula foi maravilhosa”, “é muito melhor que na sala”, toda matéria era para ser assim”, “deve ser realizada sempre”.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As técnicas de Célestin Freinet são bastante atuais, e muito importante para a formação das crianças como cidadãs, possibilitando o contato direto com os temas emancipadores e teóricos, e voltados ao conhecimento da realidade dos alunos, sendo assim, uma excelente estratégia de ensino. Por mais que não seja fácil para o professor implementá-la no seu planejamento, se constitui como uma ferramenta indispensável e eficiente para a aprendizagem na educação básica. É um momento de vivenciar, descobrir e sentir novas sensações, despertando novos interesses e curiosidades nos alunos.

Salienta-se a nossa participação como residente no Programa Residência Pedagógica, no qual foi possível vivenciarmos a aula passeio, e que está nos proporcionando uma experiência única e muito enriquecedora para nossa formação. A experiência e convivência que estamos tendo na RP, nos fez perceber que é muito necessário o uso e aprimoramento de metodologias para se utilizar nas aulas, especialmente de geografia, onde existe uma tendência da aula ficar cansativa e sem diálogo e criticidade. Também a importância de trabalhar com metodologias de aprendizagem que possam favorecer a elevação da autoestima dos estudantes, assim como seu senso crítico e coletividade.

Diante do exposto, conclui-se que a aula passeio aplicada com os educandos do 6º ano da escola Rosa Athayde, articulada aos conteúdos do 4º bimestre, proporcionou uma gama de conhecimentos, e uma aprendizagem significativa aos alunos envolvidos no projeto. Pois tinha como intuito, justamente essa relação entre

teoria e prática, buscando também, vínculos e conhecimento da nossa realidade amazônica paraense e municipal.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos Jéssica e João Pedro, pela parceria de sempre, ao meu amigo David por ajudar na parte escrita do trabalho e a minha mãe que muito me inspira. Igualmente minha gratidão, a professora preceptora, assim como nossa orientadora, a escola que estamos fazendo a Residência, ao IFPA junto a CAPES pelo programa RP, e a Nosso Senhor Jesus Cristo que nos concede todas essas graças

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. K., PIETROBON, S. R. G. **A aula passeio de Freinet e suas possibilidades no ensino de ciências nas series iniciais**. Anais da XIX Semana de Iniciação Científica 25 e 26 de setembro de 2014, UNICENTRO, Guarapuava –PR, ISSN – ISSN: 2238-7358

FREINET, Elise. **O Itinerário de Célestin Freinet: A livre expressão na pedagogia Freinet**. Rio de Janeiro: RJ-Francisco Alves, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGNONI, M. G. M.; FERREIRA, V. J. M. **Ensino de Geografia, desafios e sugestões para a prática educativa escolar**. *Ciência Geográfica*, v. 16, p. 102-110, 2012.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

PAIVA, Y. M. S. **Pedagogia Freinet: seus princípios e práticas**. In: ELIAS, Marisa D. C. (org.). *Pedagogia Freinet: teoria e prática*: Campinas, SP: Papyrus, 1996

SAKAMOTO, S. M.M, CARNIETO, A. C., JUNIOR, L. M. **A pedagogia de Freinet no ensino de Geografia: a “aula das descobertas” e o desenvolvimento da consciência socioambiental**. *Ciência Geográfica*, v. XXIV, p. 322-333, janeiro/dezembro, 2020.

SAMPAIO, R. M. F. **A aula passeio transformando-se em aula de descobertas**. In: ELIAS, Marisa D. C.(org.). *Pedagogia Freinet: teoria e prática*: Campinas, SP: Papyrus, 1996.